

Estudo da Casuística por Sistema de Cães e Gatos Atendidos na Clínica Veterinária de Ensino da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) entre 2020 e 2024

Ana Luiza Schlittler Santos¹, Karolina Marques Pinheiro Weitzel¹, Hiago Augusto Ferreira Meirelles Terra¹, Mariah Gonçalves Bargiona¹, Ricardo Delgado Feres Kaoru de Souza¹, Cíntia Aparecida Martins¹, Karina Yukie Hirata¹

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Veterinária, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: schlittler.ana@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Cães e gatos ocupam um papel de destaque na vida de muitas pessoas na atual sociedade, representando importante função social, afetiva, emocional, e, muitas vezes, até mesmo terapêutica na vida das pessoas, com forte influência na saúde física e mental de seus tutores (5). Segundo levantamento do Senado Federal (2024), o número de pets nos lares brasileiros apresenta grande crescimento anualmente, ultrapassando mais de 160 milhões de animais, sendo, em média, 60 milhões de cães e 30 milhões de gatos, assumindo posição de terceira maior população de pets no mundo (1). Nesse contexto, a demanda por serviços veterinários acompanhou esse forte crescimento, posto que, nos últimos anos, os animais estão assumindo posição mais relevante na estrutura familiar, sendo, frequentemente considerados membros da família, refletindo em uma maior preocupação dos tutores em promover saúde, bem-estar, qualidade de vida e longevidade para seus pets (10). O monitoramento casuístico das afecções que acometem pequenos animais é de suma importância por diversos fatores, como por exemplo aprimorar a formação acadêmica de graduação em Medicina Veterinária, priorizando estudo das afecções de maior rotina clínica profissional e fornecendo dados acerca das principais demandas clínicas de cães e gatos. Ademais, o estudo casuístico contribui para a clínica médica, nortear condutas terapêuticas, direcionando investimentos e estratégias de prevenção, além de orientar políticas de saúde pública, uma vez que muitas doenças que acometem os animais são transmissíveis aos humanos, estabelecendo grande importância em Saúde Única, tendo em vista o estreito convívio entre cães e gatos e seus tutores (4). Diante da estratégica contribuição da análise de casuística, esse estudo objetiva identificar as principais afecções e sistemas acometidos nos atendimentos clínicos de cães e gatos em Juiz de Fora, MG, avaliando a ocorrência dos diagnósticos e comparando os dados obtidos.

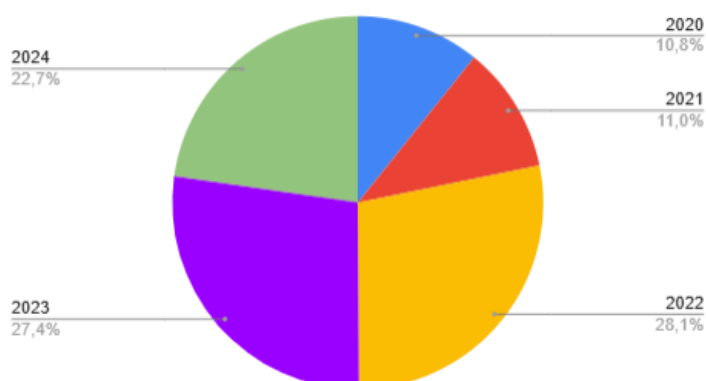
2. METODOLOGIA

Este estudo consiste na pesquisa e monitoramento retrospectivo, documental e descritivo, dos dados dos prontuários dos cães e gatos cadastrados na Clínica Veterinária de Ensino da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), no período de 5 anos, compreendido entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024. A seleção dos casos clínicos foi realizada por meio da triagem dos prontuários armazenados no banco de dados físico e digital da clínica. Foram analisados um total de 1.399 prontuários, contendo o registro dos dados dos pacientes, anamnese, exame físico geral e específico dos sistemas, exames complementares realizados, diagnóstico e/ou suspeita clínica. A coleta dos dados foi realizada manualmente, a partir da leitura sistemática das fichas de atendimento, extraíndo as informações necessárias, de acordo com o sistema acometido, organizando-as em planilhas eletrônicas para análise estatística descritiva. A partir desses dados, foi possível realizar um mapeamento dos casos clínicos atendidos na instituição dentro desse período e traçar os sistemas e afecções mais frequentes nos animais de companhia na região de Juiz de Fora, Minas Gerais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos prontuários e coleta dos dados, foi possível realizar avaliação estatística descritiva acerca dos atendimentos de pequenos animais na Clínica Veterinária de Ensino da UFJF, no período de 5 anos. Dos 1.399 prontuários estudados, 10,8% dos atendimentos datavam de 2020 ($n= 151$), 11% de 2021 ($n= 154$), 28,1% de 2022 ($n=393$), 27,4% de 2023 ($n= 383$), e 22,7% de 2024 ($n= 318$), como evidenciado no Gráfico 1. Vale ressaltar que o menor número de atendimentos no período de 2020 e 2021 corresponde ao período de isolamento social devido à pandemia de COVID-19 no Brasil.

Gráfico 1. Número de atendimentos clínicos realizados na Clínica Veterinária de Ensino da UFJF, no período de 2020 a 2024.

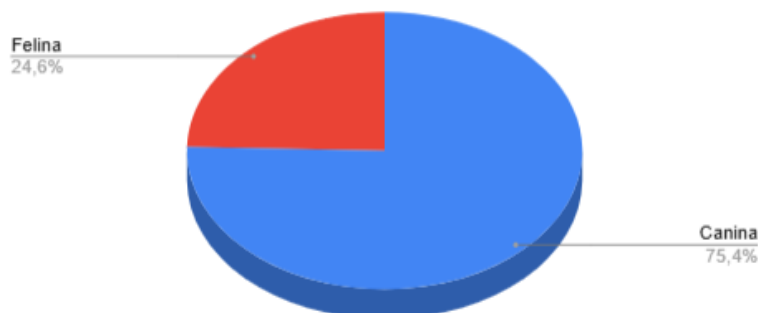


Fonte: os autores, 2025.

A espécie canina representou a maior parte dos atendimentos ao longo dos cinco anos, seguida pela espécie felina, totalizando uma porcentagem de 75,4% cães ($n=$

1.055) e 24,6% gatos (n= 344) registrados nesse período de 5 anos, como demonstra o Gráfico 2.

Gráfico 2. Percentual de cães e gatos atendidos na Clínica Veterinária de Ensino da UFJF, no período de 2020 a 2024.

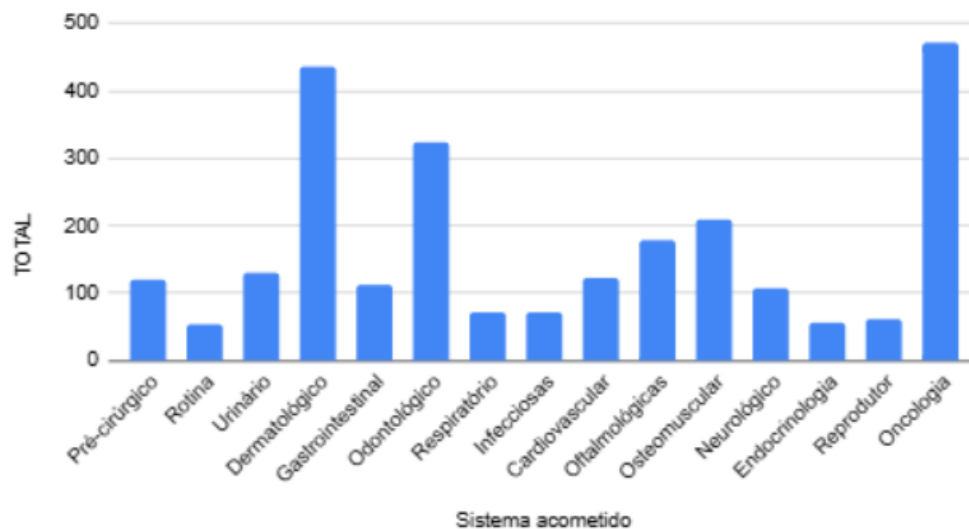


Fonte: os autores, 2025.

Os casos clínicos foram classificados de acordo com o sistema acometido. Vale ressaltar que para os pacientes que apresentavam afecções simultâneas, em mais de um sistema, cada condição clínica foi contabilizada separadamente, de acordo com o sistema acometido. Dessa forma, um único prontuário clínico pôde gerar registros distintos, de acordo com as afecções diagnosticadas, a fim de refletir com maior precisão a incidência de cada tipo de afecção nos atendimentos realizados.

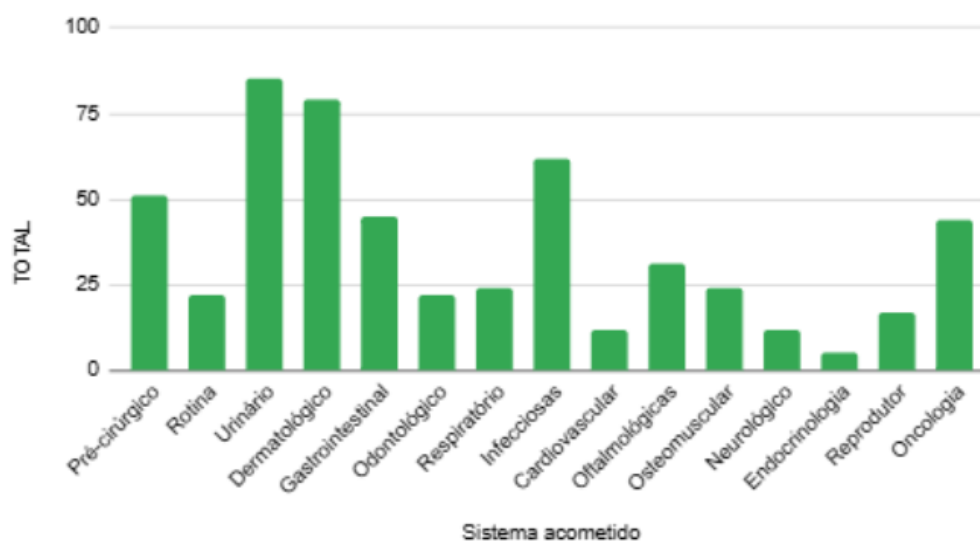
A partir disso, os resultados obtidos durante os 5 anos foram, em cães, 4,74% atendimentos pré-cirúrgicos (n= 120), 2,17% consultas de rotina (n= 55), 18,63% afecções oncológicas (n= 472), 17,17% dermatológicas (n= 435), 12,83% odontológicas (n= 325), 8,29% osteomusculares (n= 210), 7,02% oftalmológicas (n= 178), 5,17% urinárias (n= 131), 4,89% cardiovasculares (n= 124), 4,46% gastrointestinais (n= 113), 4,26% neurológicas (n= 108), 2,88% respiratórias (n= 73), 2,84% infecciosas (n= 72), 2,41% reprodutivas (n= 61) e 2,25% endocrinológicas (n= 57), conforme discriminado no Gráfico 3. Já em gatos, os resultados obtidos foram, 9,53% atendimentos pré-cirúrgicos (n= 51), 4,11% consultas de rotina (n= 22), 15,89% afecções urinárias (n= 85), 14,77% dermatológicas (n= 79), 11,59% infecciosas (n= 62), 8,41% gastrointestinais (n= 45), 8,22% oncológicas (n= 44), 5,79% oftalmológicas (n= 31), 4,49% respiratórias (n= 24), 4,49% osteomusculares (n= 24), 4,11% odontológicas (n= 22), 3,18% reprodutivas (n= 17), 2,24% cardiovasculares (n= 12), 2,24% neurológicas (n= 12) e 0,93% endocrinológicas (n= 5), como ilustra o Gráfico 4.

Gráfico 3. Número de afecções por sistema acometido em cães atendidos na Clínica Veterinária de Ensino da UFJF, no período de 2020 a 2024.



Fonte: os autores, 2025.

Gráfico 4. Número de afecções por sistema acometido em gatos atendidos na Clínica Veterinária de Ensino da UFJF, no período de 2020 a 2024.



Fonte: os autores, 2025.

Dentro dos sistemas mais acometidos, as afecções mais frequentes em cães foram, nos atendimentos oncológicos, as neoplasias mamárias, com 166 casos; e em odontológicos, 301 casos de doença periodontal. Em gatos, as doenças mais representativas foram, no sistema urinário, cistite intersticial felina, com 70 casos, e urolitíase, com 41 casos; e doenças infecciosas, 32 casos de esporotricose e 17 casos de leucemia viral felina. Em cães e gatos, as afecções dermatológicas mais prevalentes foram quadros de otite externa, com 179 casos em cães e 31 em gatos, e dermatopatias alérgicas, com 151 casos em cães e 20 em gatos. Tais resultados corroboram literaturas, que apontam as queixas dermatológicas de alta prevalência em pequenos animais, assim como os quadros oncológicos e odontológicos com alta ocorrência em cães, e as afecções do trato urinário em gatos (4, 6, 8).

Esse cenário, observado nos estudos, evidencia uma baixa adesão dos tutores na medicina veterinária preventiva, com consultas de rotina e exames periódicos. Este perfil comportamental está atrelado a diferentes fatores, como a desinformação acerca da importância da saúde preventiva e a forte adesão à medicina curativa (4, 6, 8). Ademais, vale ressaltar que a Clínica Veterinária de Ensino da UFJF não realiza atendimentos de urgência e emergência, apenas consultas previamente agendadas, influenciando em uma maior ocorrência de atendimentos de afecções de evolução crônica, como os quadros oncológicos, dermatológicos e odontológicos.

A elevada incidência de afecções oncológicas e odontológicas em cães, observadas ao longo do período analisado, está relacionada a diferentes fatores predisponentes. No caso da neoplasia mamária, esse cenário pode estar diretamente relacionado a não castração das fêmeas quando jovens e a administração de progestágenos (11). A doença periodontal em cães está ligada à ausência de uma adequada higiene oral, como a escovação e a limpeza periodontal profilática, conformação anatômica da arcada dentária, e dietas com alimentos macios e não abrasivos, que favorecem o acúmulo de placas bacterianas (3).

A alta prevalência de afecções urinárias e infectocontagiosas em gatos se relaciona com fatores ambientais, como a criação semi-domiciliada, comportamentais, territorialistas e sensíveis ao estresse, e manejo inadequado. Estressores ambientais e a baixa ingestão hídrica predispõem à inflamação neurogênica da bexiga e desenvolvimento da cistite intersticial felina. Ademais, o acesso à rua expõe os gatos ao contágio por patógenos ambientais ou por meio da interação com outros felinos, atuando como fatores de risco para a infecção pelo Vírus da Leucemia Felina, e o *Sporothrix spp.*, fungo causador da esporotricose (7, 12).

Levando em consideração as dermatopatias, frequentes em cães e gatos, o elevado contato com poluentes, produtos alérgenos e ectoparasitas, assim como indiscrições alimentares sensibilizam muitos animais a dermatopatias de fundo alérgico. A partir disso, há a inflamação e disbiose do sistema tegumentar, com intensa proliferação de microrganismos, levando a quadros otites externas e dermatopatias (2, 9).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos, foi possível identificar os sistemas mais acometidos e as principais afecções clínicas observadas em cães e gatos atendidos na Clínica Veterinária de Ensino da UFJF, de 2020 a 2024, revelando importantes padrões de incidência. Foi observada alta ocorrência de doenças dermatológicas, oncológicas e odontológicas em cães, e de afecções urinárias, infecciosas e dermatológicas em gatos, representando grande parte da demanda clínica em medicina veterinária de pequenos animais. Tais dados reforçam a importância do monitoramento casuístico como ferramenta estratégica para nortear a formação acadêmica da graduação em Medicina Veterinária, educação em saúde e promoção do bem-estar animal.

Palavras-chave: “Afecções”; “caninos”; “clínica”; “felinos”; “medicina interna”.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ AGÊNCIA SENADO. **Brasil tem terceira maior população pet do mundo; veja os projetos do Senado sobre o assunto**. Brasília, 2024. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2024/12/brasil-tem-terceira-maior-populacao-pet-do-mundo-veja-os-projetos-do-senado-sobre-o-assunto>>. Acesso em: 20 abril 2025.
- ² ANDRADE, V. G.; RODRIGUES, A. P.; SILVA, C. E. E.; *et al.* Estudo retrospectivo das principais dermatopatias em cães idosos e geriátricos, entre março/2018 a março/2021, em Uruaçu, Goiás. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 613–619, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n1-033.
- ³ ELSEDDAWY, F. D.; BEHERY, A. E.; HENDY, E.; *et al.* Dental disorders in dogs and cats: A retrospective study. **Iraqi Journal of Veterinary Sciences**, v. 37, n. 1, p. 247-253, 2023. DOI: 10.33899/ijvs.2022.133750.2289.
- ⁴ MAYNARDES, C. C. S.; SARDÁ, M.; SANTOS, H. M.; *et al.* Casuistry of canine and feline care at the School Veterinary Clinic of UFSC Curitiba, Santa Catarina, Brazil, between 2015 and 2022. **Acta Veterinaria brasilica**, v. 18, n. 2, p. 186-172. 2024. DOI: 10.21708/avb.2024.18.2.12201.
- ⁵ MELO, A. C.; SANTOS, I. C.; TREVISANI, A. C.; *et al.* Relations Between Guardians and Domestic Animals During the Sars-Cov-2 Pandemic in Brazil. **Cambridge University: Disaster Medicine and Public Health Preparedness**, v. 17, n. 1, e466, 2023. DOI: 10.1017/dmp.2023.107.
- ⁶ MIRANDA, A. V.; REDIVO, A. C.; PINTO, I. F. M.; *et al.* A importância da integração da medicina preventiva às práticas de promoção de saúde. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. 1-7. 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.992.
- ⁷ MIYAHIRA, C. G. M.; KROLIKOWSKI, G. A Relevância do Ambiente Interno Ideal para o Bem-estar dos Felinos. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 8, n. 1, p. 1-18. 2025. Disponível em: <<https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/2203>>. Acesso em: 2 maio 2025.
- ⁸ NASCIMENTO, K. K. F.; NASCIMENTO, K. K. F.; KNUPP, S. N. R.; *et al.* Levantamento retrospectivo da rotina no setor de clínica médica de pequenos animais do HV-ASA/IFPB nos anos de 2014 a 2019. **Revista Pincipia**, v. 59, n. 4, p. 1327-1343. 2022. DOI: 10.18265/1517-0306a2021id5810.
- ⁹ PEREIRA, C. H. M.; CARVALHO, F. C. G. Malasseziose secundária a dermatite atópica canina em Shih Tzu: relato de caso. **Revista Saber Digital**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 1-14, 2025. DOI: 10.24859/SaberDigital.2025v18n1.1681.

¹⁰ REIS, W. M.; MONTEIRO, F. O. B.; FAVACHO, H. G. S.; *et al.* Casuística clínica e cirúrgica de uma clínica veterinária na Cidade de Santana - AP no período de 2016 a 2023. **Revista DELOS**, Curitiba, v. 18, n. 65, p. 1-8, 2025. DOI: 10.55905/rdelosv18.n65-055.

¹¹ RIOS, M. A; CARDOSO, S. R. A. Indicação Da Esterilização Cirúrgica Eletiva Ou Terapêutica Em Cadelas E Gatas: Revisão Integrativa. **Scientia Generalis**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 331–339, 2024. DOI: 10.22289/sg.V5N2A35.

¹² SILVA, N. B. R.; SANCHES, P. A. G. Estudo da Prevalência do Vírus da Leucemia Felina, em Felinos Domésticos em Hospital Veterinário em Cascavel/PR no ano de 2022. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 6, n. 1, p. 1-9. 2023. Disponível em: <<https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/1761>>. Acesso em: 7 maio 2025.